CÍRCULOS DE APRENDIZAGEM

FORMAÇÃO

15 de abril de 2014, Lisboa Story Centre

"Construir, compartilhar e expressar o conhecimento através de um processo de diálogo aberto e reflexão profunda em torno de questões ou problemas identificados." Margaret Riel

O QUÊ?

Os círculos de aprendizagem são metodologias de ensino não formal, participativas, dinâmicas, fundamentadas na experiência dos participantes e particularmente incentivadoras da aprendizagem de adultos.

PARA QUÊ?

O objetivo é construir, compartilhar e expressar o conhecimento através de um processo de diálogo aberto e reflexão profunda em torno de questões ou problemas identificados.

COMO?

Compreendem um conjunto de técnicas de trabalho de grupo facilitadoras da expressão, criatividade e imaginação, permitindo desenvolver a autoconfiança dos participantes a partir das suas próprias experiências de vida. Constituem uma metodologia inovadora de aprendizagem talhada à medida das necessidades da comunidade, fácil de implementar, de custos reduzidos de manutenção, auto-sustentável, imprimindo uma dinâmica de reforço continuado de aprendizagens, de criação de redes e de quebra do isolamento.

PARA QUEM?

Para todos quantos acreditam que fazem parte de uma comunidade ativa e empenha na resposta aos desafios glocais: Técnicos de ONGD, Técnicos Municipais, Técnicos de Instituições Sociais, Técnicos Educativos…e você!

Formadores:

Maria Carla Proença: Licenciada em História e pós-graduada com Curso do Ramo de Formação Educacional da referida licenciatura pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Técnica Superior da Área de Bibliotecas, Divisão de Cultura, da Câmara Municipal de Loures. Formadora da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas.

Joaquim Jorge: Licenciado em Antropologia e pós-graduado em Patrimónios e Identidades pelo ISCTE. Técnico superior da Área dos Museus, Divisão de Cultura, da Câmara Municipal de Loures.

Plataforma Colaborativa Online (http://circulosdeaprendizagem.pbworks.com/)

Círculos de Aprendizagem como ferramenta de ensino não formal

CAPITAL SOCIAL

Capital social, toda a rede de contactos que temos. A nossa rede familiar, os nosso amigos, o nosso círculo social. Pessoas que não fazem parte do nosso círculo social direto ou indirecto, mas com as quais temos relacionamento.

Rede e conhecimento e de entreajuda: um dos resultados do círculos de aprendizagem

Resultado concreto por cada círculo de aprendizagem. Ao ver a resolução de um problema motivamos as pessoas a fazerem novos círculos de aprendizagem.

EDUCAÇÃO FORMAL VS EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Educação Não formal: presencial em grupo, orientada para a realidade individual e social, para o contexto local concreto e real existente centrada nos problemas dos aprendentes/sociedade o professor transforma-se num facilitador do processo de aprendizagem

Educação Formal: ensino preferencial, F2F(face to Face: cara a cara) , orientada para os conteúdos; mito de que o docente é o protagonista do ato educativo; centra-se no professor/escola

"A estrutura rígida da escola formal mais fundamentada nas leis e regras do que nas reais necessidades do aprendente, apresenta um currículo alienado dos interesses do indivíduo e da sociedade; preocupada em cumprir programas e respeitar normas administrativas em vez de alcançar objectivos úteis. Não considera o aprendente, nem a comunidade. A educação não formal, partindo das necessidades e das caraterísticas dos aprendentes e da sociedade, preocupa-se em estabelecer estratégias e meios educativos que possibilitem responder aos problemas concretos" (Dib, 1992) (adaptado)

DICA: Quer interagir com o seu filho? Envie-lhe um SMS para jantar e marque um evento para a arrumação do quarto . Exemplo de interação geracional através de tecnologias

APRESENTAÇÃO DO PROJETO : O VERÃO DA NOSSA INFÂNCIA

Valorização de memórias etnográficas - bibliotecas

O Verão da nossa infância - 8 sessões de círculos de aprendizagem

Identificação da memória de crianças dos participantes com as dos escritores.

Metodologia de espelho. Permite aos participantes ver que as suas memórias de infância podem ser mais ricas do que as dos próprios autores.

Identificação de temas como vestuário, brincadeiras, aprendizagem, namoro, morte...

Textos acessíveis que procuram aproximar as experiências de pessoas com as dos autores, como José Saramago.

Propusemos que contassem histórias das suas infâncias com a comunidade. Não houve limitação de idade. Fomos porta a porta aumentando igualmente as relações de vizinhança, o que constitui um suporte mais eficaz do que os posters e flyers

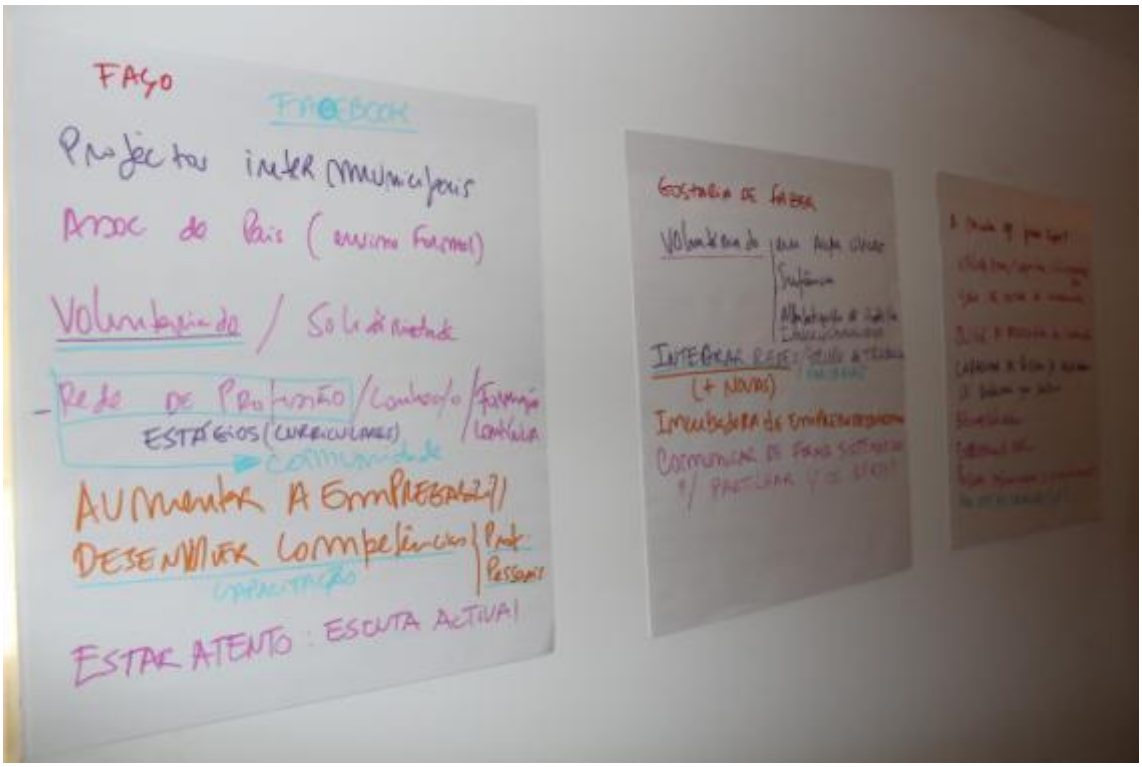
Mas como motivar as pessoas? Como fazer com que saiam de casa? Este é um problema comum a muitas das atividades desenvolvidas.

Componentes a desenvolver : leitura e escrita , desenvolver competências informáticas. O mais importante é fidelizar as pessoas B.

Capital social: exercício

Capital Social *(Reforço: valorização, rentabilização)*
Análise

O que já considero incluído na minha **acção quotidiana**	O que **posso vir a integrar**	O que **a minha organização pode fazer**



Capital social:

3 níveis : um círculo de relações de proximidade, um segundo nível de pessoas com quem mantemos uma relação mais do que casual , relações de amizade não tão próxima e colegas de trabalho, um terceiro nível de relações sociais mais afastado pessoas que existem na nossa comunidade , como o padre, o enfermeiro...pessoas mais distantes , fazem parte da nossa comunidade, cumprimentamos, mas não são pessoas próximas do nosso círculo de amigos

O círculo permite juntar pessoas de diferentes realidades , e permite estabelecer laços de cumplicidade que dificilmente eram construídos .

Participação cívica, pessoas que vão votar, pessoas que se voluntariam para campanhas, pessoas que fazem parte e associações como voluntários, pessoas com uma rede e contactos forte. Aumenta a reciprocidade na comunidade.

Resultados: aumenta a longevidade saudável, diminuição da taxa de criminalidade,

Como se pode medir, pelo nível de participação.

Indicadores de capital social . Exercício, preenchimento individual

Indicadores de Capital Social *(Measurement Framework)*	
Dimensões	**Indicadores**
Participação social	• Número de grupos sociais culturais e recreativos a que pertence (frequência e intensidade do envolvimento); • Voluntariado (frequência e intensidade do envolvimento); • Actividades religiosas.
Participação cívica	• Capacidade para influenciar os acontecimentos; • Quão bem informado está sobre o que acontece ao nível local/nacional; • Contacto com representantes políticos ou entidades públicas; • Envolvimento com grupos de acção local; • Propensão para votar.
Redes sociais e apoio social	• Frequência de interacção entre parentes/amigos/vizinhos; • Extensão das redes virtuais e frequência de contacto; • Número de amigos/parentes que vivam nas imediações; • Entreajuda; • Controlo e satisfação com a vida.
Reciprocidade e confiança	• Confiança noutras pessoas que gostam de si; • Confiança noutras pessoas que não gostam de si; • Confiança entre instituições em diferentes níveis; • Troca de favores; • Perceção dos valores partilhados.
Visão sobre a área local	• Ambiente físico; • Equipamentos existentes; • Satisfação com convivência; • Receio de criminalidade.

Partilha de experiências, caminhos utilizados com custos reduzidos

Jornada comunitária para a resolução de um problema da comunidade que acaba por afetar todas e todos. Este modelo tem um princípio, um meio e um fio, tem uma programa, um horário, e concreto para a resolução do problema que queremos resolver.

E uma ferramenta autogestionária que promover a autoparticipação dos participantes. Tem um conjunto de princípios comuns que as pessoas se comprometem a ter no círculo. Valores, comportamentos, um acordo que deve ser cumprido. Um conjunto de regras que deve se respeitado. Regras do círculo definidas por todos. Compromisso de todos. Todos contribuem para as regras da metodologia do círculo de aprendizagem.

No primeiro encontro o sucesso está na simplicidade, vamos falar, vamos ouvir, vamos ler, vamos conversar e a partir daí as coisas vão acontecendo. Temos de ir tateando um bocadinho, mantendo a flexibilidade.

Trabalho de competências, partir do indivíduo para a comunidade. Criar pontes e partilha

Círculos são a metodologia mais eficaz para as camadas mais vulneráveis da população. Vulnerabilidade social, económica, psicológica e educacional.

Reforço da imagem da pessoa. Contribuir para libertar o potencial das pessoas.

O grupo deve ser composto por pessoas dos mais diversos capitais sociais.

Círculo como ponto de partida para outras práticas

Partilhas que enriquecem o conhecimento da comunidade, o sentimento de pertença, o capital de conhecimento que é possível adquirir

Sessão de grupo . Construção de um círculo de aprendizagem

4 grupos - 4 pessoas

LINHAS DE TRABALHO

1. Contexto sócio-económico dos participantes (grupo);
2. Círculo de aprendizagem a propor:
   2.1. Tema (ex: identificação de um problema comum);
   2.2. Objectivos;
   2.3. Número de sessões e duração;
   2.4. Conteúdos;
   2.5. Estratégias;
   2.6. Recursos;
3. Promoção (meios);
4. Como cativar, motivar, participar;
5. Envolvimento e compromisso;
6. Mensuração do sucesso (aprendizagens, resultados, produtos e impactos).

Círculo de Aprendizagem
Participantes – perfis *(Grupo A)*

Nome	Idade	Escolaridade	Informação complementar	Outras informações
Cátia	17	6º Ano	- Deseja continuar a estudar; - Não tem a quem deixar a criança (filho) para poder frequentar a escola.	- Nasceu em Maputo; - Mãe solteira; - Vive com uma tia.
João	21	9º Ano	- Gostaria de continuar a estudar mas não tem possibilidade; - Receia não dispor de capacidades intelectuais necessárias para continuar a estudar.	- Nasceu em Lisboa; - Habitante de bairro social; - Mãe Cabo-Verdiana; - Agregado familiar composto por inúmeros irmãos e meios-irmãos; - Necessita de contribuir para o sustento familiar.
Joel	23	9º Ano	- Não gosta da escola nem de computadores.	- Nasceu em Lisboa; - Etnia cigana; - Continua a ajudar os pais no negócio das feiras, mas a crise está a trazer-lhes muitas dificuldades.
Ludmila	24	9º Ano	- Gostava de ter um restaurante de comida típica.	- Nasceu em Minsk (Bielorússia); - Ajudante de cozinha num restaurante.
Miriam	36	Sabe ler e a escrever	- Conhecimentos muito rudimentares de língua portuguesa; - Procura trabalho.	- Nasceu em Chogoria (Quénia); - Islâmica; - Casada desde os 14 anos, 5 filhos.
Nuno	19	11º Ano incompleto	- Não tem vontade de voltar a estudar.	- Nasceu em Lisboa; - Vive num ambiente protegido e os pais proporcionam-lhe todo o conforto; - Passa os dias "agarrado ao computador".

Círculo de Aprendizagem
Participantes – perfis *(Grupo B)*

Nome	Idade	Escolaridade	Informação complementar	Outras informações
Anita	22	6º Ano	- Veio para Lisboa acompanhar uma filha que sofre de hidrocefalia, ao abrigo de um acordo de tratamento médico. Foi acolhida por uma prima ao chegar e que posteriormente a despejou, ficando na rua. Sabe que um eventual regresso a São Tomé poderá implicar a morte da sua filha, como aconteceu em casos idênticos.	- Nasceu em São Tomé; - Casada, deixou na sua terra natal dois filhos menores. - A Embaixada apoia-a através de pagamento de telemóvel e passe social. - Procura trabalho porque precisa de comida e de um local para viver.
Eliza	33	?	- Fluente em somali e inglês; - Precisa de aprender português para encontrar trabalho; - Veio para Portugal acompanhando uma família, tomando conta de crianças e encarregando-se das lides domésticas. Entretanto, ficou desempregada.	- Nasceu Mogadíscio; - Habitante de bairro pobre; - Mãe de um filho.
Maria	14	Sabe ler e escrever	- Desistiu de estudar por ter que ajudar a família no negócio das feiras; - Aluna média, não causava problemas. Estudava pouco, sendo constantemente sobrecarregada com tarefas domésticas. - Sonha ser financeiramente independente.	- Nasceu num bairro pobre e degradado nos arredores de Lisboa; - Etnia cigana; - Tem casamento prometido daqui por dois anos com um homem que nunca viu.
Nelson	17	12º Ano	- Aluno aplicado e com bons resultados. - Teve que abandonar os estudos para ajudar a sustentar a família.	- Nasceu nos arredores de Lisboa; - Oriundo de uma família cabo-verdiana numerosa e alargada (tios, primos, irmãos e meios-irmãos + uma avó).
Osvaldo	21	?	- Não sabe ler nem escrever; - Veio para Portugal há 3 anos, ao abrigo de acordo de tratamento médico, para acompanhamento de irmão enfermeiro que sofreu acidente de moto no qual perdeu uma perna.	- Nasceu na Guiné; - Precisa de encontrar trabalho porque não tem qualquer tipo de apoio financeiro por parte da Embaixada do seu país.
Rita	16	8º Ano	- Frequenta o 8º ano de escolaridade e está grávida; - Não quer continuar a estudar; - Sonha trabalhar numa loja de roupa mas não tem qualificações.	- Nasceu em Lisboa; - Vive num bairro social.

Círculo de Aprendizagem
Participantes – perfis *(Grupo C)*

Nome	Idade	Escolaridade	Informação complementar	Outras informações
Alda	22	12º ano	- Presidente da ADADER - Associação de Defesa do Ambiente e de Desenvolvimento Rural de Santana. - Consciente dos problemas decorrentes da falta de saneamento básico.	- Nasceu em Santana (São Tomé e Príncipe); - Gestora de projectos de desenvolvimento
Antonino	26	Motorista	- Trabalha no resort local; - Colabora com o Padre Bernardo nas actividades com os jovens.	- Nasceu na Trindade (São Tomé e Príncipe); - Casado com 4 filhos.
Benvinda	18	4ª classe	- Perde muito tempo a ir buscar água, que nem sempre é de boa qualidade; - Vive preocupada com as doenças que afectam as crianças da sua comunidade.	- Nasceu em São João dos Angolares (São Tomé e Príncipe); - Tem dois filhos; - É voluntariosa e gosta de ajudar.
Bernardo	43	Padre	- Membro da Companhia de Jesus; - Professor numa escola católica. - vive numa casa com água canalizada, mas é um caso raro.	- Nasceu em Vila Nova de Foz Côa (Portugal) - Fortemente empenhado em iniciativas que permitam melhorar de vida das pessoas em Santana.
Leonel	30	Enfermeiro	- Trabalha no centro de saúde local. - Conhece bem a comunidade com a qual tem uma boa relação.	- Nasceu em Santana (São Tomé e Príncipe); - Lida com as consequências imediatas da falta de saneamento e dos mais elementares hábitos de higiene.
Purificação	19	Não sabe ler nem escrever	- Preocupada com os frequentes surtos de cólera e diarreia e para os quais parece não haver solução; - Gostava de poder ter água em casa.	- Nasceu nas Neves (São Tomé e Príncipe); - Casada e está grávida pela 1ª vez; - Trabalha nas roças de cacaus e de café.

Círculo de Aprendizagem

Participantes – perfis *(Grupo D)* acesso à educação, sobretudo para as mulheres

Nome	Idade	Escolaridade	Informação complementar	Outras informações
Felisberto	25	Professor Ensino Básico	- Vive preocupado com a dificuldade dos seus alunos (sobretudo as raparigas) de prosseguirem os estudos.	- Nasceu em Santana (São Tomé e Príncipe); - Estudou em Vila Real na UTAD.
Stina	32	Designer	- Chegou a São Tomé para implementar uma cooperativa de desenvolvimento local para mulheres.	- Nasceu em Malmo (suécia); - Recebeu financiamento de uma ONG sueca e norueguesa.
Umbelina	17	4ª classe	- Não tem trabalho ao longo do ano; de vez em quando é chamada para as limpezas no resort; - Gostava de ter um trabalho regular e remunerado.	- Nasceu nas Neves (São Tomé e Príncipe).
Mariana	27	Psicóloga social	- Leiga para o Desenvolvimento; - Gostava de implementar um projecto formativo destinado a mulheres (nutrição, cuidados básicos de saúde, alfabetização).	- Nasceu em Lisboa e estudou no Porto.
Olívio	18	Ajudante de cozinha	- Trabalha no resort; - Colabora com o Padre Bernardo (da paróquia local) nas actividades com os jovens.	- Nasceu em São João dos Angolares (São Tomé e Príncipe); - Tem um filho.
Leonilde	19	Não sabe ler nem escrever	- Preocupada com os frequentes surtos de cólera e diarreia e para os quais parece não haver solução; - Gostava de poder ter água em casa.	- Nasceu nas Neves (São Tomé e Príncipe); - Casada e está grávida pela 1ª vez; - Trabalha nas roças de cacaus e de café.

APRESENTAÇÕES

Temos de deixar as pessoas livres, entusiasmadas e livres de desenvolver o que querem fazer :: Expansão da personalidade, sensação de criação de unidade de pessoas que não se conheceriam de outro modo

Fatores críticos de sucesso :: O que foi determinante, o impacto, mudança na atitude dos participantes

Autorização de recolha de testemunhas e imagens para memória futura :: Passagem de vídeo, que sintetiza alguns dos passos principais dos círculos e aprendizagem

Narrativas das suas experiências sociais. ..

(Guia de Preenchimento)
Estudo de Caso

Estudos de caso - propósito

Os estudos de caso, que venham a desenvolver, podem vir a ser publicados como parte de um *toolkit* de ferramentas de apoio à utilização da metodologia dos círculos de aprendizagem. Poderá haver claras vantagens na sua partilha para que futuramente possam servir de inspiração.

Esperamos que possam ainda apoiar outros a iniciar as suas próprias experiências num formato semelhante.

Formulário

Não existe um formato pré-definido para a criação de um formulário e respectivos conteúdos, em grande medida devido à especificidade dos diferentes Círculos de Aprendizagem. Sugerimos, no entanto, uma proposta que contempla diferentes secções e respetivos items, permitindo uma perspectiva mais rigorosa e abrangente.

Os pontos sinalizados a vermelho deverão ser considerados essenciais, possibilitando uma comparação entre os diferentes círculos de aprendizagem.

São fornecidas ainda indicações relativas à extensão das diferentes secções, garantindo um certo grau de uniformidade. Podem ocorrer ainda variações, nomeadamente se o círculo de aprendizagem resultar numa experiência particularmente surpreendente.

Logo

Por favor, adicione o logotipo de modo a personalizar os estudos de caso.

Autorização para publicação/divulgação da imagem

Certifique-se de obter permissão por escrito para publicação de fotografias, vídeos e citações dos participantes.

(Designação)
Estudo de Caso

Organização principal	
Título Círculo Aprendizagem	
Organização anfitriã	
Localização	

Enquadramento

- Descrição das razões (circunstâncias/contexto) que levaram à aplicação da metodologia e do que se pretendeu atingir ou qual o problema que se desejou mitigar/dar resposta.
- Marketing & publicidade;
- **Forma como foram diagnosticada(s) as necessidade(s).**

1-2 parágrafos (200 palavras máx.)

Perfil do Grupo

- Número de participantes;
- Idade;
- Género;
- Conhecimento da metodologia e experiência prévia;
- **Motivação (para participar);**
- Objectivos individuais de cada participante.

1-2 parágrafos (200 palavras máx.)

CÍRCULO DE APRENDIZAGEM

Modo como decorreu na prática

- **Avaliação inicial dos conhecimentos dos participantes;**
- Duração (nº de sessões, nº de horas, periodicidade);
- Regras de base/Acordo e Compromisso;
- Planeamento e consenso (não determinante) nos assuntos abordados;
- Ambiente físico do espaço de acolhimento;
- **Papel do facilitador;**
- **Condições estabelecidas para a manutenção de um ambiente inclusivo e equitativo.**
- **Dinâmica de grupo;**

- Monitorização constante dos progressos e de cada sessão;
- Documentação do processo de trabalho;
- **Benefícios identificados.**

3-4 parágrafos (400 palavras máx.)

Formas de manutenção do interesse

- Motivação dos participantes (fatores de envolvimento, surpresa e novidade);
- Plano (estruturado, qual? / não estruturado);
- **Monitorização;**
- **Evolução.**

1-2 parágrafos (300 palavras máx.)

Dificuldades, problemas, obstáculos e como foram ultrapassados

- Assuntos levantados pelos participantes ou condições da sala de acolhimento;
- Problemas logísticos.

1-2 parágrafos (200 palavras máx.)

O que correu melhor

- Feedback dos participantes;
- **Círculo de aprendizagem enquanto metodologia de aprendizagem informal e não-formal.**

1-2 parágrafos (200 palavras máx.)

Avaliação

- **Avaliações formais ou informais (aplicadas – quais? / não aplicadas);**
- Reflexão (aspectos aprendidos com esta experiência e o que faria de forma diferente se voltasse a ser facilitador de um círculo de aprendizagem);
- **Alterações ocorridas no comportamento ou na atitude dos participantes (como foram medidas).**

1-2 parágrafos (300 palavras máx.)

Impacto

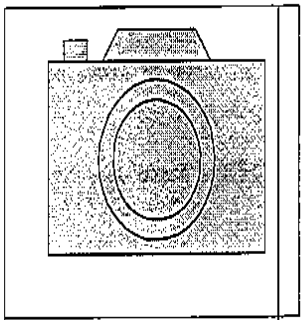
- Desejo manifesto dos participantes em continuar a aprender;
- **Desenvolvimento pessoal dos participantes;**
- Impactos nas estruturas de aprendizagem em geral, na comunidade ou na interação entre os participantes e seu ambiente familiar e social;
- Mudanças na atitude dos participantes.

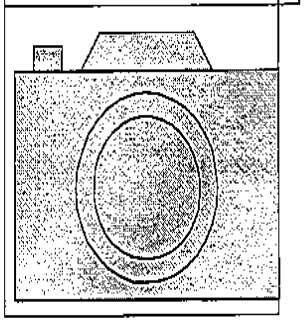
1-2 parágrafos (200 palavras máx.)

Recursos

- Totalidade de recursos utilizados;
- **Anexe cópia dos recursos criados.**

1-2 parágrafos (100 palavras máx.)





- Tire algumas fotografias.
- Tome nota de algumas citações, referências interessantes.
- *Não esqueça:* obtenha consentimento escrito para publicação de imagens e citações dos participantes.

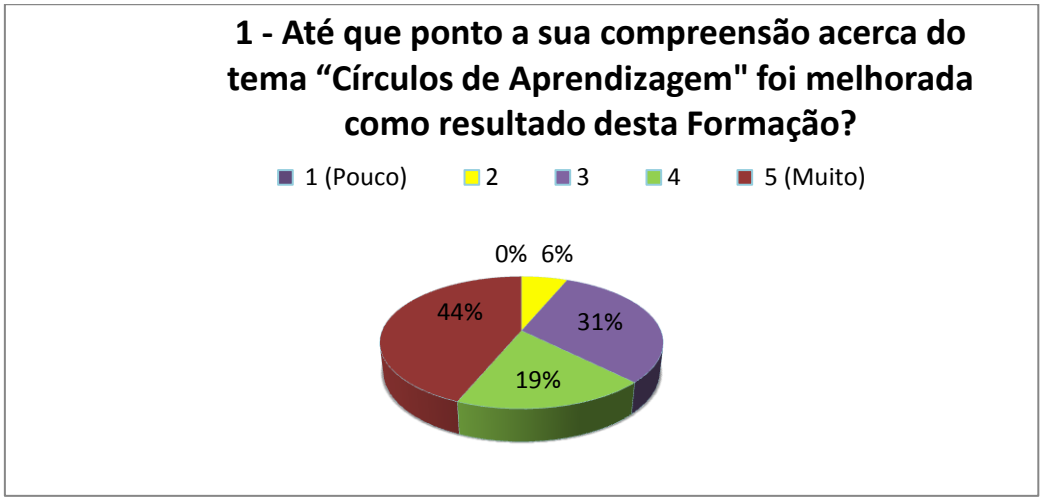
Diagnóstico Pessoal

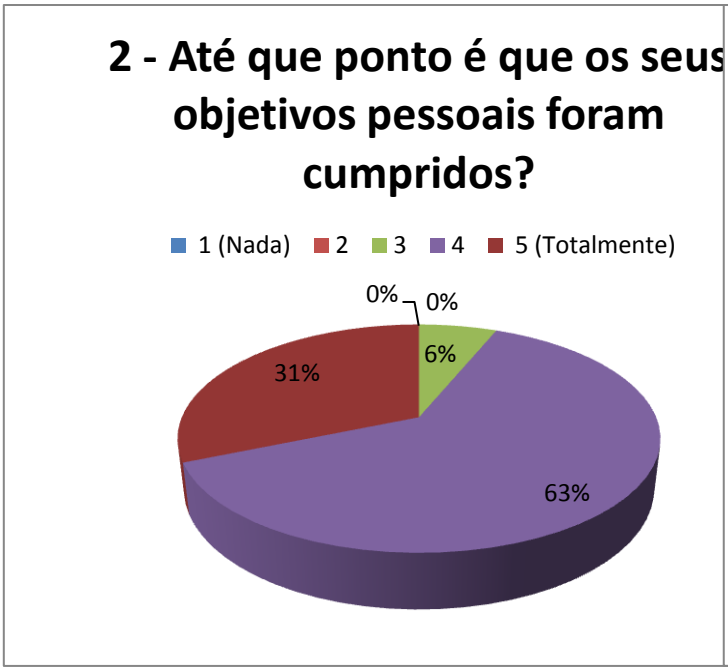
Como lidar com as situações que encontramos, motivações, receio, e expectativas.

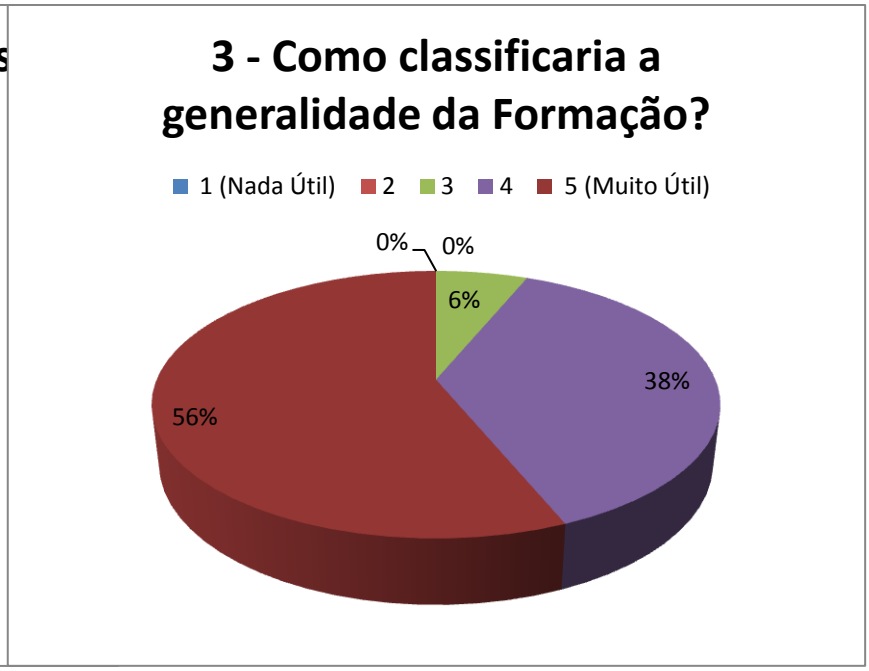
Folha de auto avaliação individual e projetada nos flip charts

Apresentação resumido dos post it

AVALIAÇÃO







O QUE MAIS GOSTOU NA FORMAÇÃO?

O capital social reforçado, melhorado lançou-me imensas ideias ; Metodologias de grupo; da forma descontraída e interativa da comunicação; reforço do capital social; os formadores e o conteúdo em si; aprendizagem de novas ferramentas; Facilitadores e dinâmica de grupo

O QUE MENOS GOSTOU NA FORMAÇÃO?

Parte teórica pouco sistematizada; mais tempo para a formação; gostei de tudo; nada a apontar

PARTICIPANTES

Capital Social

Ana Isabel Castanheira, IMVF :

Ana Margarida Marcelino :

Anabela Fernandes, CM Palmela

Andreia Varanda, AIDGLOBAL

Catarina Faias, CM Seixal

Cristina Correia, CM Palmela

Helena Jardim, CM de Odivelas

Henriqueta Mola, Fundo Bibliográfico de Língua Portuguesa- Moçambique ::

Henriqueta Santos, IMVF

Joana Deus, Associação Renovar a Mouraria

Ludmila Trindade, Gerontóloga

Margarida Silva, Instituto Educação, aluna pós-graduação

Mónica Santos Silva, IMVF

Nélia Ribeiro, Plataforma Portuguesa das ONGD

Rebeca Ferreira, CM Seixal

Rosa Videira, CM Odivelas

Sílvia Pereira, CM Seixal

Sofia Lopes, AIDGLOBAL

Vladimir Vaz, Associação Renovar a Mouraria

Formadores

Carla Proença, CM Loures

Joaquim Jorge, CM Loures